

O USO DE MÉTODOS CONTRACETIVOS DE EMERGÊNCIA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Joana Lima^{1,2*}, Sara Rocha^{1*}, Tatiana Carona^{1*}, Tânia Pires¹, Olívia R. Pereira^{1**}

¹DDT, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal;

²Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, Avenida Hospital Padre Américo, Penafiel, Portugal.

*Os autores contribuíram de igual forma para o trabalho

**oliviapereira@ipb.pt



INTRODUÇÃO

Os métodos contraceptivos apresentam dois objetivos principais: prevenir a gravidez e em alguns casos evitar a transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). Atualmente existe uma grande diversidade de métodos contraceptivos, para ambos os sexos, no entanto a utilização de qualquer um deles exige uma decisão consciente e responsável ^[1].

A contraceção de emergência refere-se aos métodos que podem ser utilizados para evitar a gravidez, como resultado de uma relação sexual desprotegida, falha no método contraceptivo ou em caso de violação ^[1].

OBJETIVO

Caracterizar o comportamento contraceptivo, especialmente o uso da contraceção de emergência, em estudantes do ensino superior.

METODOLOGIA

Neste estudo transversal, realizado em Março de 2013, foi aplicado um questionário a 130 estudantes, do sexo feminino, matriculadas no Instituto Politécnico de Bragança.

O questionário apresentava questões relacionadas com as características académicas (idade, curso e ano académico) e da vida sexual (idade da 1ª relação sexual, uso de métodos contraceptivos da 1ª e seguintes relações sexuais, conhecimento sobre os métodos contraceptivos, tradicionais ou de emergência).

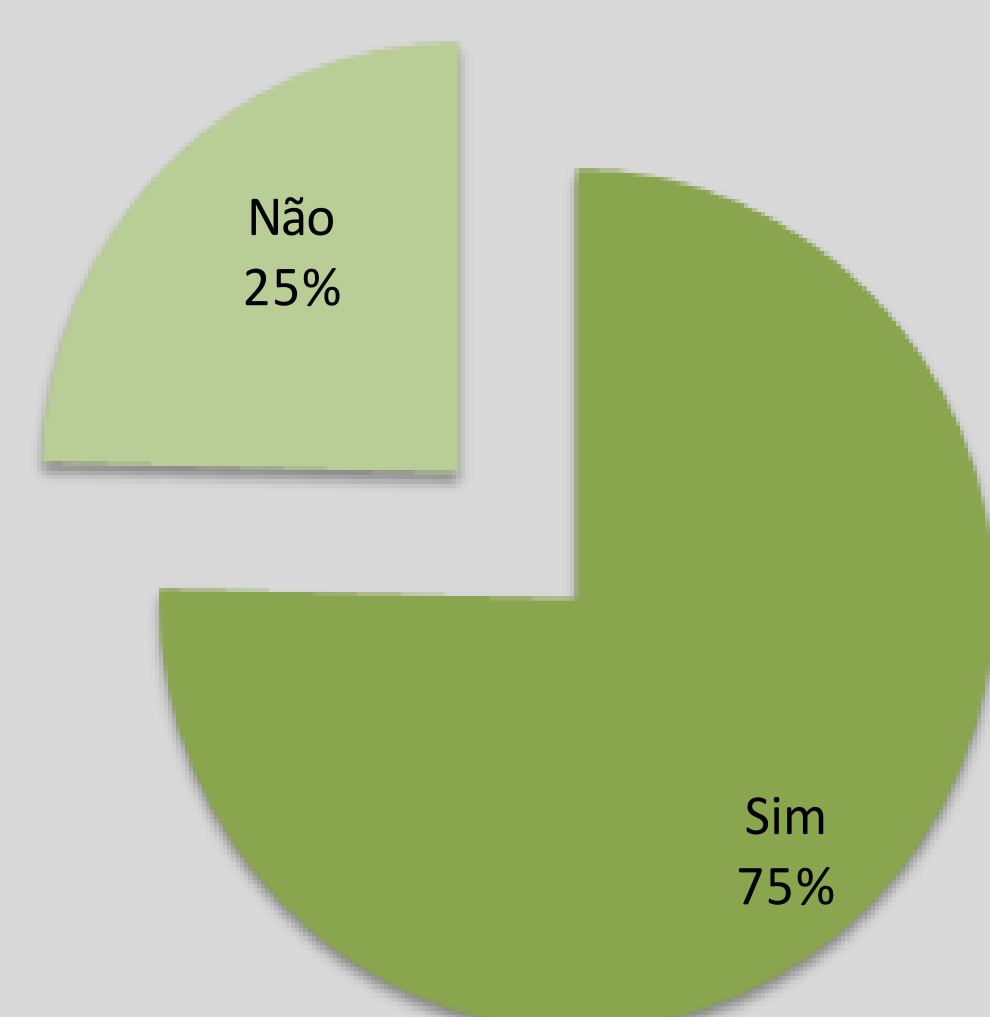
Para análise dos dados utilizou-se o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 17.0.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 130 estudantes do ensino superior (n=130), do sexo feminino, matriculadas em vários cursos do IPB. A faixa etária variou entre os 18 e 36 anos, com média de idades de 20,61 anos.

Verificou-se que três em cada quatro (75%, n=98) estudantes já tinha tido a sua primeira relação sexual (Gráfico 1), sendo que a maior parte (97%) tinha usado algum método contraceptivo. O uso do preservativo foi o que registou maior adesão.

Gráfico 1—Início da atividade sexual



Há associação estatisticamente significativa entre a idade e a iniciação da atividade sexual ($p=0,039$), que pode ser explicado pelo desenvolvimento psicossocial e fisiológico que decorre da fase de adolescência, fase essa de extrema vulnerabilidade a riscos ^[2].

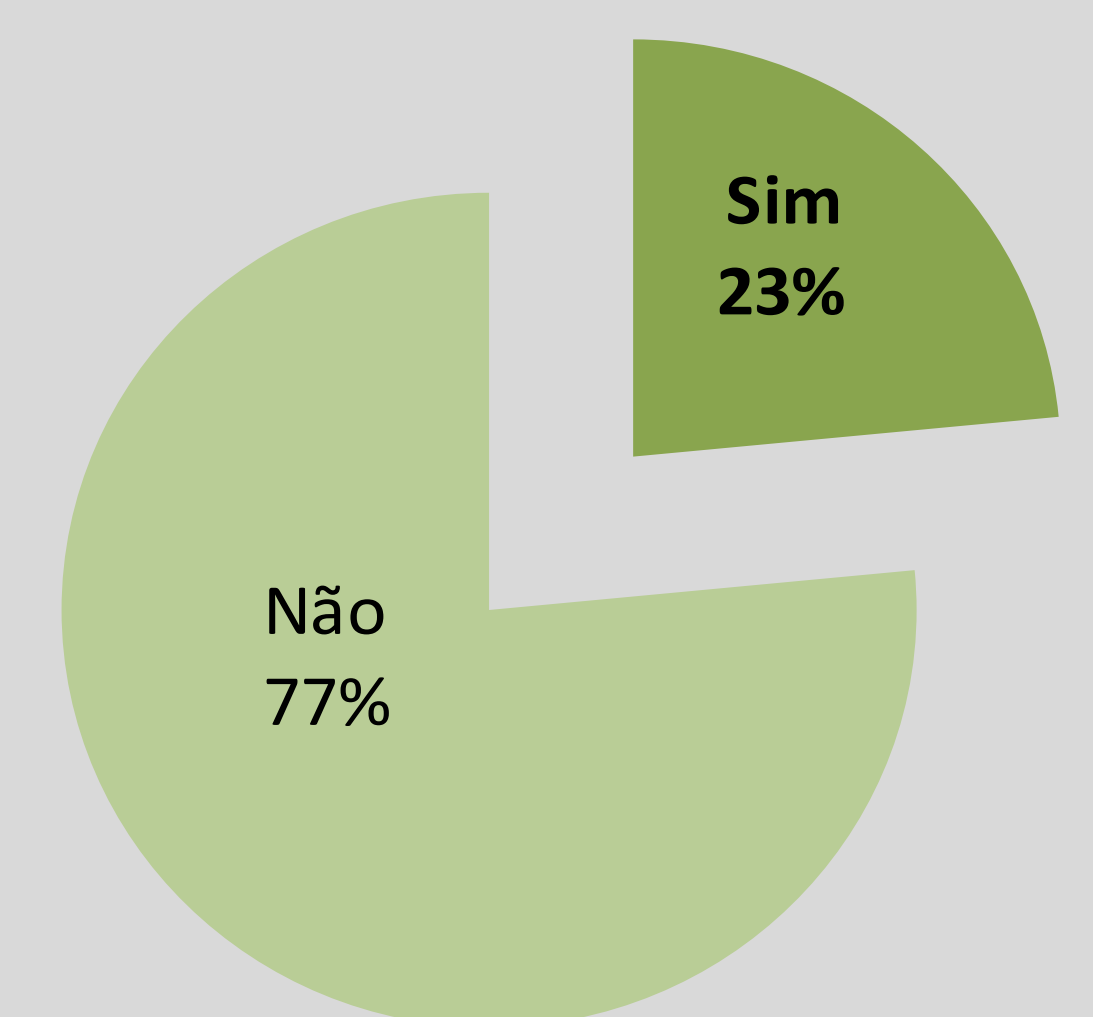
A Tabela 1 mostra a frequência habitual dos métodos contraceptivos “pílula” que diz respeito à contraceção oral hormonal e preservativo masculino, um método de barreira. Verifica-se ainda, o aumento do uso de dupla contraceção entre a primeira e as últimas relações sexuais, indicativo de uma maior preocupação relativamente à gravidez e às doenças sexualmente transmissíveis ^[3].

Tabela 1—Frequência do uso de métodos contraceptivos

Método Contraceptivo	Usado habitualmente (%)	1ª Rel. Sexual (%)	Últimas Rel. Sexuais (%)
Pílula	14,6	5,1	21,1
Preservativo Masculino	35,4	76,5	51,1
Preservativo + Pílula	18,5	15,3	26,7

No gráfico 2, observa-se que entre as estudantes que já haviam iniciado a atividade sexual (75%), 23% referiu já ter usado um método contraceptivo de emergência, sendo que a grande maioria (78%) só recorreu a este método uma vez.

Gráfico 2—Uso de método contraceptivo de emergência



CONCLUSÃO

A elevada prevalência do uso da contraceção de emergência evidencia a banalização do seu uso, situação que se tem vindo a verificar nos últimos anos e que é apoiada por vários estudos.

Assim, é essencial apostar na divulgação e disponibilização de métodos contraceptivos a jovens, assim como a sensibilização para os riscos inerentes ao uso inconsciente da contraceção oral hormonal de emergência.